

A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica

Profa. Dra. Celia Maria Haas¹

Resumo: Desde muito, encontramos referência à Interdisciplinaridade nas políticas públicas da Educação Brasileira. Pesquisadora do tema, Fazenda propôs-se a desvendar a *integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*, assunto de sua dissertação de mestrado, em 1978². Essa pesquisa marcou fortemente o percurso de Fazenda, que, desde então, põe as questões da Interdisciplinaridade em permanente discussão e revisão, com o propósito de construir-lhe um conceito e, principalmente, pensá-la como atitude pedagógica, comprometida em superar a fragmentação do conhecimento escolar.

Palavras Chave: Ivani Fazenda. Interdisciplinaridade. Políticas públicas de educação. Fragmentação do conhecimento escolar.

Abstract: References to Interdisciplinarity in the public policies of Brazilian education have been around for a very long time. A widely known researcher of the theme, Fazenda has set to unveil integration and interdisciplinarity in Brazilian education, the subject of her M. Sc. dissertation in 1978. The research made during her M. Sc. studies left deep impressions for the whole of her intellectual career to the point that issues dealing with interdisciplinarity have since been in permanent discussion and revisions in order to build a concept for it and – chiefly - to reflect about it as a pedagogical attitude, committed to overcoming the fragmentation of school learning.

Keywords: Ivani Fazenda. Interdisciplinarity. Public policies of education. Fragmentation of school learning.

Introdução

Em 1986, iniciei o curso de Mestrado em Educação, no Programa de História e Filosofia de Educação, promovido pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Vinha mobilizada pelas questões da prática pedagógica cotidiana, seus desafios, possibilidades e obstáculos, comprometida com a crença de que a educação era o espaço de transformação social para a instituição de uma sociedade mais justa. Acreditava, ainda, que cabia à educação a formação do cidadão capaz de fazer uma revolução pacífica em prol da justiça social, da igualdade e da inclusão.

Esperava, também, encontrar no programa de pós-graduação – mestrado – as respostas que me conduziram a uma atuação transformadora, capaz de mudar a face da educação e do mundo, fazendo, deste, um lugar viável. Apostava no que suspeitava ser indispensável aos educadores: ações éticas, responsáveis e competentes.

¹ Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Universidade Municipal de São Caetano do Sul/SP (USCS). Endereço: Rua Cesário Galeno, 432 - Tatuapé - CEP 03071-000 - SÃO PAULO/SP – BRASIL. Telefone: (11) 2178-1294. celiamaas@uol.com.br

² Mestrado sob orientação de Antonio Joaquim Severino. Em 1984, obtive o título de Doutora em Antropologia, orientada por Teófilo de Queiroz Junior. O interesse de Fazenda pela Interdisciplinaridade despertou após o encontro com Gusdorf, com quem manteve uma correspondência importante na construção de conceitos fundamentais para compreender a atitude interdisciplinar. Também Japiassú exerceu forte influência em seus estudos. No percurso de quarenta anos de pesquisas e produções acadêmicas, inúmeras outras parcerias foram constituídas, sempre buscando compreender (e reelaborar) os conceitos inaugurais de Interdisciplinaridade. É unânime o reconhecimento de suas contribuições ao estudo dos sentidos e significados que as políticas públicas de educação atribuíram à Interdisciplinaridade.

Era, sem dúvida, um frágil equilíbrio entre o romantismo e a militância, mas ambas as faces lutavam por uma educação capaz, como afirma Freire (1983), de formar o leitor do mundo e da palavra. Apostava que ao educar, assegurando a todos o acesso às letras e às contas, estivesse contribuindo para a formação de novos cidadãos, estes, sim, aptos a transformar a nossa triste realidade social.

A primeira surpresa, no curso de pós-graduação, foi de que ninguém se predispunha a falar da prática. A segunda era o fato de que o romantismo não tinha lugar num programa sério e comprometido com o conhecimento, e a terceira soava como se a revolução fosse para “gente grande” e não “professorinhas sonhadoras” que gostavam da beleza, da alegria, do colorido, do canto, das pessoas e do afeto.

Inesperado, no entanto, foi encontrar, passados dois anos, uma professora, recém-chegada à docência em programas de pós-graduação, que acreditava ser possível falar da prática e encontrava, nela, a beleza tão necessária para a superação indispensável da feiúra da educação que silencia os sonhadores, pois, como afirma Japiassu (1979), “o campo de nossas lutas é onde nos encontramos” e sem duvidar das forças dos professores que apostam no direito à palavra, continua, “donde termos de aprender a jogar o jogo dos possíveis, na audácia de tentar atingir os limites dos nossos impossíveis”.

Entretanto, em 1988, encontrei Ivani Fazenda que iniciava suas atividades em outro programa de mestrado, o de Supervisão e Currículo, também da PUC/SP, no qual se oferecia a disciplina denominada *A prática pedagógica: obstáculos e possibilidades*, com a ementa “pensando na prática pedagógica como um momento de síntese em que os aspectos teóricos se reformulam e se estruturam, o curso propõe-se a: analisar e fundamentar métodos e práticas de ensino do 1º grau e analisar as bases teóricas e gerais da atitude do professor frente a seus alunos e ao conteúdo que pretendem desenvolver” (FAZENDA, 1988, p. 1).

O aspecto mais sedutor foi a promessa de uma metodologia que parte “de uma reflexão sobre o cotidiano da escola de 1º grau” e a partir dela ensaiar novas buscas teóricas para as questões levantadas” (FAZENDA, 1988, p. 2).

Tinha, enfim, encontrado um espaço no qual as práticas do cotidiano eram bem-vindas. Pensar o feito e refletir a partir dele estava autorizado. Para tanto, a proposta consistia em “enfocar tópicos como: linguagem, identidade, totalidade e interdisciplinaridade” (FAZENDA, 1988, p. 2).

Interdisciplinaridade era uma palavra nova nos corredores da PUC/SP. Aliás, até então, não a tinha ouvido e menos ainda atrelada à prática e ao cotidiano do professor. Pareceu-me que junto com essa estranha palavra – interdisciplinaridade – o professor também surgia, enquanto ser, enquanto sujeito pensante, que concretiza uma prática em sua sala de aula, em sua escola e não mais como uma abstração das proposições que estudava.

1. Primeira aproximação: a prática interdisciplinar - conhecendo a própria história

Ao nos aproximarmos das questões da interdisciplinaridade, a primeira tarefa foi, como acontece ainda hoje, esforçar-se na direção do autorreconhecimento. Fazenda sempre assegurou a importância de saber de si e, para tanto, estabeleceu como prática inicial a escrita do memorial, mas com um sentido de incompletude, pois era necessário, numa primeira etapa, descrever sem compromisso com a valoração, fazendo uma descrição detalhada da própria história para, ao mesmo tempo, mergulhar nas emoções que tais lembranças provocavam. Como sempre foi permitido ir e vir à história, ela nunca tinha um final e, a cada novo mergulho, muitos conhecimentos

acerca de si mesmo eram encontrados. Interessante diálogo era estabelecido com a prática, obrigando a cada um refletir sobre a trajetória percorrida, identificando as escolhas feitas dentro dos limites reconhecidos, pois, recuperados, permitiam muitas vezes aceitar que não havia outro caminho possível naquele momento e naquelas condições, trazendo um apaziguamento às angústias muitas vezes vividas pelos professores.

O momento seguinte, já com a certeza de que não há certo ou errado na própria história, porém só há a história recontada, algumas vezes traída pela memória, outras seduzidas pelo romantismo, outras, ainda, submersas em negação. É quando há possibilidade de desvelar as práticas e refleti-las com auxílio da teoria. Com o propósito de incentivar a busca de conhecimento e principalmente por acreditar no cultivo da erudição, categoria da interdisciplinaridade fundamental para ultrapassar os relatos das práticas, era estabelecido um referencial bibliográfico, em relação ao qual cabia aos estudantes o esforço da leitura e apropriação para, a cada encontro, participarem das discussões, mediadas agora pelas contribuições teóricas.

Para tanto, a planilha de leitura aponta textos que permitem “analisar as bases teóricas e gerais dos professores frente a seus alunos e ao conteúdo que pretende desenvolver”, propondo-se em fazer uma “reflexão sobre o cotidiano da escola” e, portanto, as primeiras categorias estudadas são: linguagem, identidade, totalidade e interdisciplinaridade (FAZENDA, 1988, p.1).

Para Fazenda (1979, p. 53) “a linguagem não é apenas um instrumento, um meio, mas uma revelação do ser íntimo e do laço psíquico que nos une ao mundo e a nossos semelhantes” e prossegue: “se a linguagem for desordenada, o universo corre o risco de se achar em desequilíbrio” (GUSDORF apud FAZENDA, 1979, p. 54).

Ainda em Fazenda (1979, p. 55) encontramos a ligação que faz entre linguagem, história de si mesmo, identidade e interdisciplinaridade, ao afirmar que: "A linguagem assinala a linha de encontro entre o eu e o outro, pois ao tentarmos nos explicar, ao tentarmos nos fazer entender, estamos a um tempo nos descobrindo e tentando descobrir o outro para fazê-lo nos entender".

A Identidade, por sua vez, apoiada nas possibilidades que a linguagem traz na construção de uma narrativa de si mesmo é considerada um processo construído, apoiado na “tomada de consciência gradativa das capacidades, possibilidades e probabilidade de execução”, Portanto, para a autora, configura-se num “projeto individual de vida e trabalho” (FAZENDA, 1994, p. 48).

Ao tentar entender as questões da Linguagem e da Identidade para a Interdisciplinaridade, outras categorias vão surgindo, como: diálogo, comunicação, cotidiano e, fundamentalmente, a prática, que muitas vezes é confundida com a Totalidade.

A categoria Totalidade, apesar de anunciada, não tem compromisso com seu significado ideológico, mas é compreendida como o esforço de superação da fragmentação do conhecimento. Uma busca para o "*conhece-te a ti mesmo*", para, no exercício de interioridade, reconhecer as próprias limitações, a provisoriedade, anunciando o conhecer-se interdisciplinarmente, não mais em fragmento e autorizando uma nova prática, a que vê nos limites e impossibilidades novos conhecimentos (FAZENDA, 1994, p. 15, grifo da autora). Novas categorias são incorporadas aos estudos da interdisciplinaridade: inovação, símbolo e metáfora.

Ao falar em Interdisciplinaridade, Fazenda a considera “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do se humano”. Vai mais longe, ainda, ao assegurar que o diálogo é a “única condição de possibilidade da interdisciplinaridade”. Mais algumas

categorias são colocadas para desenhar o percurso da interdisciplinaridade, como: sensibilidade, intersubjetividade, integração e interação, esta considerada a efetivação da interdisciplinaridade, pois provoca a integração das partes, dos conhecimentos que provocam novas perguntas e com isso novas respostas e, acredita Fazenda (1979, p. 8-9), “a transformação da própria realidade”, provocada por uma nova Pedagogia, a da Comunicação.

2. Segunda aproximação: pensar a educação interdisciplinarmente - construindo utopias na prática

Fazenda aproxima-se dos estudos da interdisciplinaridade comprometida com a educação escolar. Quer mais do que tudo encontrar respostas para o que reconhece como a falência da escola, que fragmenta o ensino, esmigalha o conhecimento, ignora o aluno e nega o professor, esquece a dúvida, esvazia de significado a aprendizagem, ignora a prática, desmerece os saberes populares, encerram as disciplinas nelas mesmas e impõem uma única medida a tudo e a todos.

Observa Fazenda que, nos resultados de sua pesquisa de mestrado, na legislação relativa à educação há “idealizações utópicas” somadas a uma imposição curricular e “outros empecilhos de ordem material, psicocultural, social, metodológica e de formação deficitária do magistério” que inviabilizavam a concretização de um “trabalho interdisciplinar”, acrescentando que “utopicamente idealizou-se uma integração ou uma interdisciplinaridade baseando-se nas potencialidades do professorado” e assinala, como ainda hoje se dá, a esperança de que os alunos fizessem a integração das diferentes disciplinas do processo formativo, sem uma proposta pedagógica permitindo tal integração (FAZENDA, 1979, p. 91-93).

Mas, ao mesmo tempo, reconhece-se como utópica, na medida em que sonha uma educação interdisciplinar e, para sonhar, deve se comprometer com o fazer. Para fazer, vai pensando a interdisciplinaridade enquanto projeto que permitirá à educação e, portanto, à escola, rever-se, refazer-se e, ao reconstruir-se, derrubar os muros dos conhecimentos parcelados. “O objetivo utópico do interdisciplinar é a unidade do saber” e vai mais longe ao reconhecer que a “Interdisciplinaridade não é algo que se ensine ou que se aprenda, mas algo que se vive” e considera que “é fundamentalmente uma atitude de espírito. Atitude feita de curiosidade, de abertura, de sentido de aventura, de intuição das relações existentes entre as coisas e que escapam à observação comum” (JAPIASSU, 1979, p. 15).

Cinco são os princípios que, de acordo com Fazenda (2001, p. 11), deveriam subsidiar uma prática docente interdisciplinar “humildade, coerência, espera, respeito e desapego”.

Anteriormente, porém, Fazenda, ao propor a sua disciplina no programa de mestrado e doutorado em *Educação: Currículo*, na PUC/SP, já tinha a intenção de aceitar os riscos e desafios na tentativa de “articular um trabalho interdisciplinar”, seja na escola, seja nos cursos de formação de professores para essa escola, admitindo que tal propósito “requer a superação de teorizações que parcelam e atomizam o conhecimento, desconhecendo inclusive as estruturas que determinam a especificidade de cada ciência tornando-as independentes na medida que [sic] buscam a complementaridade que lhes é devida” (FAZENDA, 1988b, p. 1-2).

Ainda no programa, estabelece o objetivo de compreender e fundamentar aspectos que dificultam a realização de um trabalho interdisciplinar, etapa na qual resgata os obstáculos identificados na sua pesquisa inicial – de mestrado – e amplia, consideravelmente, quando, junto com seus alunos e orientandos, mergulha nas questões trazidas pelas práticas de cada um. Para reafirmar a fundamental importância das

histórias de vida e das pesquisas daí advindas, propõe o objetivo de compreender e indicar caminhos perseguidos por alguns, na busca da utopia interdisciplinar, com destaque a uma nova e determinante categoria para os estudos da interdisciplinaridade: a parceria.

Fazenda (2001, p. 22) afirma que

nesse itinerário de vários anos, estabelecemos parcerias (categoria maior da interdisciplinaridade) com iguais e diferentes, rede pública ou academia. Pouco a pouco, procuramos atribuir significado às coisas e, nesse processo, aprendemos que a intersubjetividade (princípio primeiro da parceria) é muito mais que uma questão de troca, pois o segredo está na intenção da troca, na busca comum da transcendência.

Muitas parcerias vão se constituindo ao longo da carreira de Fazenda, com outros teóricos, com a escola pública, com outros programas de pós-graduação, especialmente, com seus orientados. Constitui o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade (GEPI) na PUC/SP, espaço privilegiado de construção de novos olhares e novas práticas educativas. Elege, ainda, a alegria com síntese do trabalho em parceria que se manifesta “no prazer de compartilhar falas, compartilhar espaços, compartilhar presenças, compartilhar ausências” (FAZENDA, 1991, p. 12).

Fazenda sempre se comprometeu profundamente com a Educação e a quer uma prática interdisciplinar. Nesta direção, podemos destacar algumas contribuições, ao propor, já em 1979, a urgência da revisão da educação escolar, pois se reconhecia uma insatisfação geral nesse aspecto, apontando que, talvez, a resposta estivesse “na recuperação da idéia primeira da cultura (formação do homem total), no papel da escola (formação do homem inserido na sua realidade) e no papel do homem (agente de mudanças no mundo)” (FAZENDA, 1979, p. 99). Indaga, também, se a reformulação da educação baseada na modificação da atitude do conhecer importaria uma outra formação pedagógica para os futuros professores, questão baseada na dialogicidade e engajamento político-pedagógico, princípios que compartilha com Paulo Freire, para quem não há uma relação de verticalidade entre educador (sujeito) e educando (objeto), pois:

Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador x educando. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível (FREIRE, 1983, p. 78).

Fazenda (1979, p. 99) alerta, também, sobre “a necessidade de se explorar com mais cuidado a questão da metodologia do trabalho interdisciplinar, bem como a maneira mais adequada de proceder à formação do pessoal que efetiva a interdisciplinaridade” e acredita que, assegurando uma formação interdisciplinar dos educadores, será possível superar a fragmentação e dicotomias existentes na educação escolar disciplinar.

3 Terceira aproximação: a interdisciplinaridade em Ivani Fazenda – construção de uma atitude pedagógica

A prática interdisciplinar de Fazenda tem uma crença inaugural: sua fé na humanidade. Portanto, a interdisciplinaridade para Fazenda assenta-se na atitude pedagógica que tem como premissa a humildade, princípio capaz de concretizar sua crença e seu compromisso com a educação, considerada, aqui, a condição humana de reconhecer os limites do conhecimento fragmentado. Tem em conta, pois, que o primeiro passo para o florescimento da ação interdisciplinar é a eliminação das barreiras entre as pessoas.

A interdisciplinaridade é considerada uma atitude cujo pré-requisito é a humildade, traduzida em reconhecimento da fragilidade da dimensão individual na busca de soluções e na produção de conhecimento quando, conseqüentemente, o diálogo fica facilitado, pois existe a pré-disposição para ele. A interdisciplinaridade provoca dúvida, busca e a disponibilidade para a crença no homem. É, enfim, uma "atitude de abertura frente ao problema do conhecimento" (FAZENDA, 1979, p. 39). Pergunta-se, pois, *atitude de quê?* Ao responder, faz uma síntese de suas reflexões acerca das possibilidades de construção de uma interdisciplinaridade em ação na qual reafirma categorias fundamentais para o trabalho educativo interdisciplinar:

Atitude de busca de alternativas *para conhecer mais e melhor*; atitude de *espera* perante atos não-consumados; atitude de *reciprocidade* que impele à troca, ao *diálogo* com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de *humildade* diante da limitação do próprio saber; atitude de *perplexidade* ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de *desafio* diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de *envolvimento e comprometimento* com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de *compromisso* de construir sempre da melhor forma possível; atitude de *responsabilidade*, mas, sobretudo de alegria, revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 1991, p. 14, grifos da autora).

Como a interdisciplinaridade traz consigo a marca do viver, é nela – na vida – que a atitude interdisciplinar se faz presente. Com esta atitude diante do conhecimento, temos condições de "substituir uma concepção fragmentada para a unitária do ser humano" (FAZENDA, 1979, p. 8).

Em um movimento de constante reafirmação da interdisciplinaridade, em ação, a atitude pedagógica interdisciplinar espraia-se nos projetos construídos, mas sempre depende de uma vontade, de uma escolha, que mesmo as barreiras podem ser transpostas pelo desejo de criar, inovar, integrar, desafiar, transformar. Os propósitos iniciais são constantemente negociados com os parceiros, e novas alternativas para alcançar os objetivos propostos são encontradas, refazendo os caminhos sempre que se encontrarem novas demandas.

A característica fundamental da atitude interdisciplinar "é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir" e reconhece que a solidão de uma insegurança inicial e individual, que muitas vezes marca o pensar interdisciplinar, "pode transmutar-se na *troca*, no *diálogo*, no *aceitar* o pensamento do outro" (FAZENDA, 1991, p. 18, grifos da autora).

Na Universidade, para que floresça o projeto pedagógico interdisciplinar, impõe-se a superação da dicotomia ensino/pesquisa e, para Fazenda, “há que se transformar a sala de aula dos cursos de graduação em locais de pesquisa” e a ousadia maior está em estabelecer uma parceira com os alunos (FAZENDA, 1991, p. 18).

Em 2005, com um convite para organizar a área de formação de professores de uma universidade da Região Metropolitana de São Paulo, vislumbramos a possibilidade de construir o projeto por tanto tempo sonhado. A opção foi – e tem sido – pela interdisciplinaridade, um projeto interdisciplinar para a formação de professores. Reconhece-se que na tentativa de concretizar propostas educacionais, colocam-se nelas as crenças e expectativas de encontrar um caminho que assegurará a adequada formação de futuros professores e, diante de tal propósito, espera-se que esses “novos professores” façam diferença para a educação nacional.

Portanto, em uma experiência concreta – na prática –, ainda em desenvolvimento, e conforme o Projeto Pedagógico da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (2009, p. 33-35) destacamos que a Interdisciplinaridade, requerida como esforço para superar a fragmentação no processo formativo dos futuros professores, apresenta-se na concepção do currículo do curso de Pedagogia, quando se propõe a matriz, a partir da qual se acredita possível construir um saber em rede, integrando os conhecimentos trazidos pelos alunos com o profundo diálogo dos novos conhecimentos oferecidos pelos formadores, preparando-os para a autonomia pedagógica e o protagonismo no processo de formação e na atuação profissional.

As disciplinas escolares curriculares comprometem-se com conteúdos que se reputam indispensáveis para uma formação docente de qualidade e nelas carregam condutas, valores, crenças, modos de relacionamento, que incluem tanto as formas de relacionamento humano (interpessoal), quanto a relação do sujeito com o conhecimento.

Ao acrescentar esse compromisso com a Interdisciplinaridade, torna-se necessário o movimento de integração entre as disciplinas ao mesmo tempo em que desencadeia um processo de revisão e atualização de cada uma das disciplinas. Admite-se que a Interdisciplinaridade propõe novas relações entre as disciplinas, ampliando os espaços de intercâmbio dinâmico e experiências pedagógicas inovadoras. A opção pela interdisciplinaridade também leva a refletir sobre o tempo necessário para o processo de formação, exigência para o assentamento das novas práticas e modos vivenciados no curso. A Interdisciplinaridade, uma experiência prática e sem dúvida vivenciada coletivamente, provoca o diálogo, possibilitando a cada participante o reconhecimento do que lhe falta e do que tem para contribuir, ampliando as trocas com a atitude de humildade requerida para receber dos outros.

Assim a Interdisciplinaridade é uma oportunidade concreta para a revisão das relações com o conhecimento, provocando a tessitura de um ambiente interativo, entrelaçando os saberes e as pessoas, ampliando, na prática, o conceito da construção coletiva. O trabalho pedagógico Interdisciplinar areja e revitaliza as relações interpessoais e de aprendizagem, alcançando também as Instituições, pois equipes surgem quase naturalmente e, nessas novas equipes, outras formas de aprender e ensinar são descobertas.

Nesta perspectiva, a proposta curricular do curso de Pedagogia, comprometida com a Interdisciplinaridade, tem o compromisso de preparar o futuro professor para uma atuação responsável e consciente nas escolas de Educação Básica.

Na sala de aula, afora o espaço físico, existem outros tantos elementos que lhe são constitutivos. Destaco o *tempo de*

permanência (horário), *o professor* (autoridade que institucionalmente lhe é conferida), *a disciplina* (aquela específica, determinada pela grade curricular) e a *avaliação* (a esperada pela escola) (FAZENDA, 1991, p. 81, grifos da autora).

Gradativamente, porém, Fazenda, apesar de a interdisciplinaridade também exigir rigor e uma ordem própria, e ainda que seja esperado pelos alunos o conhecido, uma “organização com a qual está habituado em seus anos de escolaridade”, uma desordem é desencadeada com a atitude interdisciplinar e a sala de aula se transveste com uma “*nova ordem*” e um “*novo rigor*”, pois o tempo já não é imposto, mas proposto, o espaço é reorganizado a cada encontro, tirando de seus lugares alunos, professor, autorizando-se a mudar constante e materialmente a sala, mudando-se de lugar, mesas e cadeiras. A necessidade do comprometimento e envolvimento de todos na produção do conhecimento vai se construindo na medida em que a troca é instituída e o acolhimento do que os alunos trazem tem lugar, para que, com o mergulho na teoria, o conhecimento inicial seja reelaborado, revisto, reescrito e reafirmado nas práticas cotidianas, posto que, fundamentalmente, “um projeto interdisciplinar pressupõe projetos pessoais de vida” (FAZENDA, 1991, p. 82-88, grifos da autora).

Na sala de aula vive-se a “produção em parceria com nossos alunos”, pois o propósito do professor dos cursos de graduação é aproximar-se sempre “das questões específicas que mais inquietam os alunos” e são essas inquietações que abrem caminho para as pesquisas interdisciplinares, porque “as evidências fornecidas pela prática permitem a discussão teórica da problemática que gradativamente vai se desvelando” aos alunos e professor, admitindo-se que “muitas das contradições enfrentadas no cotidiano de um indivíduo não são tão singulares quanto se imagina, mas comuns a todos os que se dispõem a reconstruir suas práticas” (FAZENDA, 1991, p. 82-88).

Para assegurar o Projeto Pedagógico Interdisciplinar, o já mencionado Curso de Graduação em Pedagogia compõe-se de docentes qualificados, com domínio de métodos e técnicas de ensino e de avaliação da aprendizagem, comprometidos com os programas curriculares e com os objetivos institucionais de educação superior e formação profissional. Do mesmo modo, estão dispostos ao envolvimento em projetos de interesse social e econômico capazes, por sua vez, de propiciar o ajustamento, a constante melhoria e a formação no curso. Além disso, esses docentes estão compromissados com a pesquisa como princípio científico, visando à reconstrução pessoal e coletiva do conhecimento. Portanto, o desempenho do professor visa:

- a) Colocar o aluno, futuro educador, em contato com a realidade profissional desde o primeiro ano da faculdade, para que se sinta, desde o início, um estudante de Pedagogia;
- b) Superar os pré-requisitos teóricos e partir para a prática, sabendo que teoria e prática podem estar integradas, facilitando a construção da aprendizagem e do conhecimento;
- c) Desenvolver o conhecimento de maneira inovadora, nem sempre obedecendo a uma forma lógica e sequencial, pois, muitas vezes, a ordem psicológica que trabalha com o impacto, com o novo, com o conflito, com o problema, com o interesse, com a motivação, permite uma aprendizagem mais significativa;
- d) Construir o conhecimento em rede ao invés de fazê-lo, exclusivamente, de modo linear, partindo dos grandes problemas

ou das questões interessantes para os alunos e voltando, quando for o caso, às noções e às teorias primeiras e fundamentais; e
e) Desenvolver, nos alunos, a responsabilidade pessoal pelos estudos e pela formação profissional, bem como a ética no relacionamento com os colegas, professores, sociedade, verdadeiros pilares da formação, presentes em todo o Curso e não condicioná-los e discipliná-los apartadamente (UNIVERSIDADE..., 2009, p. 40).

Para Fazenda (1991, p. 83) “numa sala de aula interdisciplinar, todos *se percebem e se tornam parceiros. Parceiros de quê?* Da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens *mais felizes*” (grifos da autora).

Muito falta dizer sobre o trabalho de Ivani Fazenda, mas, neste primeiro esforço, apresentamos uma leitura pessoal daquilo que nos apropriamos de seu pensamento e uma indicação de como a interdisciplinaridade é proposta num curso de Pedagogia, espaço de formação para professores da Educação Infantil e para o 1º Ciclo do Ensino Fundamental, as cinco primeiras séries.

A atitude pedagógica, que se vai desenhando nas contribuições de Fazenda sugere que o profissional no exercício da docência não se restrinja à atividade de condução do trabalho pedagógico em sala de aula, mas se envolva de maneira participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares. Em seus trabalhos, cabe destaque à relevância de uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e dos específicos de cada área, configurando a pesquisa também como princípio formativo, a fim de contribuir de modo seguro, competente e criativo com o processo educativo escolar.

Acredita, ainda, Fazenda, que o trabalho docente é impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana através de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores, compromissos éticos, o que significa introduzir objetivos explícitos de natureza conceitual, procedimental e valorativa em relação aos conteúdos que se ensina. Portanto, pode se reconhecer que o professor necessita de conhecimentos e práticas que ultrapassem o campo de sua especialidade, para viver a atitude pedagógica interdisciplinar.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.
- _____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. v. 13.
- _____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- _____. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

JAPIASSU, Hilton. Prefácio. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL – USCS. **Relatório de Reconhecimento do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia.** São Caetano do Sul/SP: USCS, 2009. v. 1. Projeto Pedagógico.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP. Programa de estudos de pós-graduação em educação: supervisão e currículo. São Paulo: PUC/SP, 1988. Mimeografado. **Disciplina - A Prática Pedagógica: Obstáculos e Possibilidades.** Professora Ivani Fazenda.

Recebido para publicação em 03-01-11; aceito em 15-01-11